

Adolfo F. LUNA FREIRE. “Nasceu em Recife, Estado de Pernambuco, a 29 de agosto de 1864. Filho do desembargador Adelino Antônio de Luna Freire, que foi membro do Tribunal da Relação do Ceará, e de D. Umbelina Augusta de Melo Luna. Médico, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1887. A sua tese de doutoramento, que teve por título *Estudo Clínico da Diátese Fibrosa*, foi aprovada com distinção. Chegando à capital cearense a 22 de março daquele ano, aqui se entregou ao exercício da sua profissão e assumiu o cargo de professor de Ciências Naturais da Escola Militar. Como seus irmãos Adelino Filho, Antônio Tomás e Júlio Augusto, bacharéis de notório brilho intelectual, era um homem de valor, havendo sido considerado pela *Gazeta do Norte*, edição de 14 de novembro de 1887, “ilustre clínico e talento de grandes esperanças”. Nas colunas desse jornal escreveu uma série de artigos intitulados *A Transfusão de Sangue*, a propósito de um caso de gangrena senil, tratado pelo Dr. Meton de Alencar, com quem manteve então polêmica, servindo-se o último das páginas do *Cearense*. Na Academia Cearense teve brilhante atuação, fazendo parte de importantes comissões e discutindo assuntos científicos nas suas sessões ordinárias. Transferindo-se em 1901 para a metrópole brasileira, lá exerceu o magistério como docente livre de Clínica Médica da Faculdade de Medicina e professor de Higiene da Escola Normal, foi médico do Hospital D. Pedro II e do Hospital da Gamboa, sanitarista da Diretoria de Saúde Pública, colaborando com Oswaldo Cruz no combate à febre amarela, Membro Titular Emérito da Academia Nacional de Medicina, redator do *Brasil Médico* e Presidente da Associação de Funcionários Públicos Civis. Em 1918 fez parte, com o posto de Coronel, da Missão Médica Militar enviada pelo Brasil à Europa em guerra, obtendo as condecorações *Pro Labore* e Medalha de Honra, por devotamento. Durante a epidemia da gripe, foi distinguido com convite para dirigir o Hospital de Bordeaux, demonstrando nessa chefia grande capacidade e dedicação.

Faleceu no Rio de Janeiro, a 23 de setembro de 1953. Obras principais: *Estudo Clínico da Diátese Fibrosa; A Hipermegalia Hepática; Meningite Secundária, Consecutiva às Cólicas do Recife; Algumas Considerações Sobre a Patologia Nervosa; Sobre um Caso de Hemi-Espasmo Facial; Contra a Homeopatia; Lição de Clínica Médica; Filhos de Alcoólatras; Estudos Sobre o Câncer; Semiótica do Espasmo Semilunar de Traube.*” (Alb. Amora.)

21

Antônio Luís DRUMOND DA COSTA. “Nasceu no Ceará. Filho do major Joaquim José da Costa e de D. Ana Isaura Drumond da Costa. Formou-se em Direito pela Faculdade de Recife, em 1890. Exerceu em 1897 as funções de professor interino de Francês do Liceu do Ceará e, na mesma época, as de Juiz Substituto de Milagres. Redatoriu o jornal político *O Norte*, de Fortaleza, com Martinho Rodrigues, João Otton, Gonçalo de Lagos, Justiniano de Serpa, Alves Lima e Pedro Gomes da Rocha. Antônio Bezerra o considerou, em *O Ceará e os Cearenses*, um dos vultos preeminentes do jornalismo conterrâneo. O bem feito primo-editorial da poliantéia dedicada a Oliveira Sobrinho, publicada em 1897, é de sua lavra. No Amazonas, para onde se transferiu, foi Auditor de Guerra, Juiz Municipal de Humaitá, Procurador Seccional da República, Consultor Jurídico da Chefatura de Polícia e colaborador do periódico intitulado *Comércio de Manaus*. Em 1937 esteve em visita à capital cearense, merecendo honrosas referências da imprensa local. Faleceu em Manaus. Obras principais: *Razões* (na ação que propôs contra a União em defesa dos seus direitos) e vários artigos de colaboração em jornais e revistas.” (Alb. Amora.)

22

BENEDITO Façanha SIDOU. “Nasceu em Cascavel, a 12 de junho de 1864. Filho do major Francisco Severiano Faça-